

178

*Rev. Gazeta (Cinica, de 1917-1918);
Rev. Med. de 1917-1918; Rev. Med. de 1917-1918;
Rev. Med. de 1917-1918; Rev. Med. de 1917-1918;
Rev. Med. de 1917-1918; Rev. Med. de 1917-1918;
Rev. Med. de 1917-1918; Rev. Med. de 1917-1918;
Rev. Med. de 1917-1918; Rev. Med. de 1917-1918;*

UM CASO RARO DE SYPHILIS INFANTIL TRANSMITIDA PELO SEIO MATERNO (*)

Observado pelo Dr. MONCORVO FILHO

Ha casos de tal raridade e interesse que não se deve deixar de divulgá-los.

O que em seguida vae descripto é um desses.

Observação

Dispensario Moncorvo. Serviço de moléstias de pelle.

E. C., branco, de 2 annos, brasileiro, filho de um operario e matriculado sob o numero 23474, foi por mim examinado pela primeira vez em 21 de Novembro de 1908, auxiliado pelo estudante de Medicina Sr. Virgilio Machado.

Tratava-se de um menino relativamente bem desenvolvido e era conduzido por sua genitora que narrou o seguinte: Gozando da maior robustez, bem mais houvera tido, bem como seu esposo, perturbação morbida digna de nota. A creança, seu primeiro e unico filho, nascera muito forte e graças ao aleitamento materno exclusivo a que sempre o submettera, prosperava avantajadamente apresentando invejavel nutricao, sem nunca haver soffrido de qualquer abalo da sua saude até a idade de 10 mezes.

Nessa epoca coincidiu que sua mãe penalizada com a sorte de uma visinha doente e que já houvera tido 2 abortos e perdido um em baixa idade dois outros filhos, um com 10 horas e outro com 22 horas, offereceu-se para amamentar o ultimo, unico que lhe restava e que se achava nimamente doente cheio de feridas (sic) sobretudo na bocca manifestando catarrho oculo-nasal, mostrando-se outrossim com um desenvolvimento physico exiguissimo. Na melhor fé, essa senhora durante 5 dias do mez de maio de 1908 amamentou concomitantemente com o seu filho a pequenina doente da sua visinha.

Logo que um amigo fez-lhe ver os perigos a que, inconscientemente se expunha, embora fossem os mais louvaveis e caridosos os seus intuitos, ella deixou de continuar a aleitalla, proseguindo em dar o seio ao seu filhinho.

Em principio de junho do mesmo anno, começou a sentir certo prurido no seio esquerdo, sobrevindolhe uma macula que não tardou a ulcerar-se, produzindo-se a esse tempo, uma adenite na maxilla esquerda.

Pouco depois sobrevinha-lhe uma erupção roscoliforme generalizada.

Vendo-se em tal estado e a conselho das pessoas da familia deixou logo de aleitar seu filho, o que vinha até então fazendo.

Consultado um medico, este reconheceu tratar-se de um cancro syphilitico do seio, seguido das manifestações secundarias, pelo que propoz e foi accedido o tratamento especifico pelo methodo hypodermico e que veio assegurar a certeza do diagnostico.

Havia já decorrido um mez quando essa senhora observou na lingua de seu filhinho um ulceração de bordos regulares e algumas maculas esparsas pelo seu corpo, erupção que não tardou a generalisar-se sobremodo a impressionando.

Nessa conjectura, fel-o examinar por cinco facultativos differentes que reconhecendo a infecção syphilitica julgaram o caso de tão extrema gravidade, que manifestaram a familia pouca esperança de salvall-o.

Depois de algum tempo de impropicio tratamento, agravando-se de dia para dia o estado da creança, resolveu sua mãe conduzi-la ao «Dispensario Moncorvo» onde foi por mim examinada.

Nada faltava ao cortejo da syphilis infantil adquirida: erupção maculo-papulosa intensa e generalizada, edema das mãos e da face, coryza abundante, conjunctivite, rhinite, polyadenite, (ganglio preepitrocleeano), dores osteocopas muitos intensas, arthralgias, cephaléas, etc. Examinada cuidadosamente a cavidade buccal foi encontrada o syphiloma caracteristico localizado no centro da face dorsal da lingua, o que além das dores que acarretavam ao doentinho, obrigava-o a uma abundante salivacão.

Era um syphiloma clinicamente typico. o exame de alguns frottis permittiu ser encontrado o *trypomonema pallida*.

Na data do meu primeiro exame, o menino E. C., já soffria as consequencias da infecção havia um mez e meio, chorava constantemente e o seu semblante era de atroz soffrimento.

Submettido immediatamente ao tratamento especifico intensivo (medicação pela via gastrica) as melhoras se manifestaram desde os primeiros dias, havendo o syphiloma desaparecido no dia 12 de Dezembro de 1908, quer dizer ao cabo de 20 dias, a extensa erupção tendo-se sensivelmente apagado, as dores se attenuando tambem.

Insistindo-se no tratamento methodicamente applicado, em Janeiro não mais manifestava nem as arthralgias e nem as dores osteocopas, as syphitides cutaneas mostrando-se quasi-extinctas.

Em 9 de Março corrente, a creança apresentava-se nas mais lisongeiras condições, bem nutrida, alegre, sem manifestação alguma de soffrimento, e a sua pelle apenas salpicada de pallidas maculas, vestigios da erupção que por completo desapparecera.

O doentinho continúa com o tratamento intensivo que aconselhei fosse duradouramente ministrado.

As condições que cercaram o interessante caso clinico aqui revellado fizeram-me divulgall-o em primeiro logar por não ser commum e segundo porque elle representa uma grande lição social do escrupulo que deve ter qualquer mãe que vae amamentar o filho de outrem.

Os cancos extragenitales segundo os autores mostram-se numa proporção de 6 a 7 por cento, julgando o Professor Alfredo Fournier que elles possam ser encontrados em uma média de 10,6%. Este eminente syphiligrapho sobre 1.124 casos de cancos extragenitales, só verificou 59 localisados no seio. A proporção é, como se vê, minima.

Por seu lado na infancia, em que apesar de serem os cancos faciaes os mais communs dos cancos extragenitales, o Professor Fournier, sobre 26 casos desses ultimos poude apenas registrar um caso de syphiloma inicial da lingua.

Es o valor da observação tão singelamente aqui relatada.

(*) Trabalho do «Dispensario Moncorvo».

D.ª Garsela (Lima), de 1907 (1908);
M.ª M.ª, de 1907, de 1908, de 1909, de 1910, de 1911, de 1912, de 1913;
M.ª M.ª, de 1907, de 1908, de 1909, de 1910, de 1911, de 1912, de 1913;
M.ª M.ª, de 1907, de 1908, de 1909, de 1910, de 1911, de 1912, de 1913;
M.ª M.ª, de 1907, de 1908, de 1909, de 1910, de 1911, de 1912, de 1913;

UM CASO RARO DE SYPHILIS INFANTIL, TRANSMITIDA PELO SEIO MATERNO (*)

Observado pelo Dr. MONCORVO FILHO

Ha casos de tal raridade e interesse que não se deve deixar de divulgá-los.

O que em seguida vae descripto é um desses.

Observação

«Dispensario Moncorvo» Serviço de moléstias de pelle.

E. C., branco, de 2 annos, brasileiro, filho de um operario e matriculado sob o numero 23971, foi por mim examinado pela primeira vez em 21 de Novembro de 1908, auxiliado pelo estudante de Medicina Sr. Virgilio Machado.

Tratava-se de um menino relativamente bem desenvolvido e era conduzido por sua genitora que narrou o seguinte: Gozando da maior robustez, já mais houvera tido, bem como seu esposo, perturbação morbida digna de nota. A creança, seu primeiro e unico filho, nascera muita forte e graças ao aleitamento materno exclusivo a que sempre o submettera, prosperava vantajadamente apresentando invejavel nutrição, sem nunca haver soffrido de qualquer abalo da sua saúde até a idade de 10 mezes.

Nessa epocha coincidiu que sua mãe penalizada com a sorte de uma visinha doente e que já houvera tido 2 abortos e perdido um em baixa edade dois outros filhos, um com 10 horas e outro com 22 horas, offerceu-se para amamentar o ultimo, unico que lhe restava e que se achava minimamente doente cheio de feridas (sic) sobretudo na bocca manifestando catarrho occulo-nasal, mostrando-se outrosim com um desenvolvimento physico exiguissimo. Na melhor-fé, essa senhora durante 5 dias do mez de maio de 1908 amamentou concumittantemente com o seu filho a pequenina doente da sua visinha.

Logo que um amigo fez-lhe ver os perigos a que, inconscientemente se expunha, embora fossem os mais louvaveis e caridosos os seus intuitos, ella deixou de continuar a aleit-a, proseguindo em dar o seio ao seu filhinho.

Em principio de junho do mesmo anno, começou a sentir certo prurido no seio esquerdo, sobrevindo-lhe uma macula que não tardou a ulcerar-se, produzindo-se a esse tempo, uma adenite na maxilla esquerda.

Pouco depois sobrevinha-lhe uma erupção roseoliforme generalizada.

Vendo-se em tal estado e a conselho das pessoas da familia deixou logo de aleitar seu filho, o que vinha até então fazendo.

Consultado um medico, este reconheceu tratar-se de um cancro syphilitico do seio, seguido das manifestações secundarias, pelo que propoz e foi accedido o tratamento especifico pelo methodo hypodermico e que veio assegurar a certeza do diagnostico.

Havia já decortido um mez quando essa senhora observou na lingua de seu filhinho um ulceração de bordos regulares e algumas maculas esparsas pelo seu corpo, erupção que não tardou a generalisar-se sobremodo a impressionando.

Nessa conjectura, fel-o examinar por cinco facultativos diferentes que reconhecendo a infecção syphilitica julgaram o caso de tão extrema gravidade, que manifestaram a familia pouca esperança de salv-o.

Depois de algum tempo de improprio tratamento, agravando-se de dia para dia o estado da creança, resolveu sua mãe conduzi-la ao «Dispensario Moncorvo» onde foi por mim examinada.

Nada faltava ao cortejo da syphilis infantil adquirida: erupção maculo-papulosa intensa e generalizada, edema das mãos e da face, coryza abundante, conjunctivite, rhinite, polyadenite, (ganglio preepitrocleano), dores osteocopas muitos intensas, arthralgias, cephaléas, etc. Examinada cuidadosamente a cavidade buccal foi encontrado o syphiloma caracteristico localisado no centro da face dorsal da lingua, o que além das dores que acarretavam ao doentinho, obrigava-o a uma abundante salivacão.

Era um syphiloma clinicamente typico. o exame de alguns *frottis* permittiu ser encontrado o *treponema pallida*.

Na data do meu primeiro exame, o menino E. C., já soffria as consequências da infecção havia um mez e meio, chorava constantemente e o seu semblante era de atroz soffrimento.

Submettido immediatamente ao tratamento especifico intensivo (medicação pela via gastrica) as melhoras se manifestaram desde os primeiros dias, havendo o syphiloma desaparecido no dia 12 de Dezembro de 1908, quer dizer ao cabo de 20 dias, a extensa erupção tendo-se sensivelmente apagado, as dores se attenuando tambem.

Insistindo-se no tratamento methodicamente applicado, em Janeiro não mais manifestava nem as arthralgias, e nem as dores osteocopas, as syphitides cutaneas mostrando-se quasi extinctas.

Em 9 de Março corrente, a creança apresentava-se nas mais lisongeiras condições, bem nutrida, alegre, sem manifestação alguma de soffrimento, e a sua pelle apenas salpicada de pallidas maculas, vestigios da erupção que por completo desaparecera.

O doentinho continúa com o tratamento intensivo que aconselhei fosse duradouramente ministrado.

As condições que cercaram o interessante caso clinico aqui revelado fizeram-me divulgá-lo em primeiro lugar por não ser commum e segundo porque elle representa uma grande lição social do escrupulo que deve ter qualquer mãe que vae amamentar o filho de outrem.

Os cancros extragenitales segundo os autores mostram-se numa proporção de 6 a 7 por cento, julgando o Professor Alfredo Fournier que elles possam ser encontrados em uma média de 10%. Este eminente syphiligrapho sobre 1.124 casos de cancros extragenitales, só verificou 59 localisados no seio. A proporção é, como se vê, minima.

Por seu lado na infancia, em que apesar de serem os cancros faciaes os mais communs dos cancros extragenitales, o Professor Fournier, sobre 26 casos desses ultimos ponde apenas registar um caso de syphiloma inicial da lingua.

Eis o valor da observação tão singelamente aqui relatada.

(*) Trabalho do «Dispensario Moncorvo».